

ADMINISTRAÇÃO:

Rua 15 de Novembro, 16 - S. Paulo
tels. 195 - 196 - 197 (oficial)

ASSIGNATURAS:

ANNO, 203 - SEMESTRE, 105 - TRIMESTRE, 55
MENSAL, 25

Número artigo \$100 - Atualizado \$100

APELÉE

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DOS OPPRIMIDOS

A DEMOCRACIA DA ROLHA

Quando uma organização social não encontra para se defender os meios violentos: da morte à aplicada aos apóstolos da nova Fé, da deportação imposta aos extrangeiros porque professam a religião da antiga e do Brasil, da solidariedade e destruição dos homens, é signal evidente de que o phönomeno da decomposição já lhe invadiu todo o organismo.

A imprensa burguesa já não discute, insulta; já não doutrina, dogmatiza; já não raciocina, desmanda; já não quer ser a semente e implacável patróna das victimas do arbitrio e prepotencia dos galhos da classe dominante; prefera a posição comum de guarda-fim e interesses de um regime que faltou com o descalce das catas tróficas do seu majestoso monumento, levantado sobre as bases sordidas de vinte séculos de chilchilismos falsificados.

A questão social, diz elle, é concebível nas regiões do globo onde, pela sua densidade, a população toma a terra ocupada insuficiente para prover-a das meios de subsistência; mas, não passa de motivo de exploração aos agitadores profissionais estrangeiros (sempre o mesmo charão) num país onde só são poucas as terras devolutas, que não hoje objecto de cubista das gaiolas mais ou menos apadrinhadas ou associadas aos mandados da terra.

Muito bem. Mas, o que entende dessa sociedade sociólogos improvisados por questo social? Na Itália, a divisão dos fatifados, dos proprietários maiores e menores e principípios, entre os trabalhadores agrícolas, que numa desgraça de consciência da força do seu direito, mandaram ártigas das *famílias*, esse retalhamento de terras inexploradas, que serviam de campo à diversões venatorias dos *grands-sieurs*, é uma prova de que, também no velho mundo, não é a terra que escasseia ao homem.

A questão social fez a sua entrada no cenário do mundo desde que os membros dos primeiros agrupamentos humanos se dividiram em duas classes — a das exploradoras a dar de comer aos exploradores. Ela nasceu no momento em que os primitivos filhos de Adão ou... macaco deixaram de assustar o pão com a autorização do proprio rosto para dedicarem ao belo e divino ofício (vida a capitilha da Liga Nacionalista) de se trucidarem uns aos outros, criando a Escravidão com o agravamento do Trabalho das vêncas.

No Brasil, a questão social brocou sob as plantas de estrangeiros (forasteiros) quando Pedro Alvarés Cabral, desviado do roteiro das Índias, aqui aportou, fazendo celebrar, com a primeira missa misturada por Fré Henriqu de Coimbra, o acto de rapina da terra descoberta. Ela, a questão social, des os seus primeiros passos, quando, no seu período de misticismo trágico, a rapa das matas — curibatas no Norte e mambucões no Sul — entraram no sport de dar casa aos aborigens para, com o trabalho delles, agrupá-los e cunhar como que paguinhos o dinário ao Rei e a renda forcais aos donatários de capitâncias hereditárias.

Crescer, avolumou-se a questão social, quando os senhores de engenho do Nordeste contratavam com os capitães do mar de S. Paulo o extermínio do primeiro reino — o quinto dos Palmares — atestado humorredor de que a raça dos Spártacos e Zumbis tem o condão de renascer das proprias cinzas. E nunca houve motivo para que a questão social fosse agitada no Brasil.

Foi em meados do século XIX. Certo dia, um círculo de raca africana, escravo de fazendeiro, chefe de família das iníssas abastadas e influentes da antiga Província, não podendo suportar o

regimen do velho, da palomaria, do tronco e do bacalhau, justificou o seu alzgo, representado pela figura padulosa da Jacobo — leitor de escravos em si. O senhor, não querendo entregar o rebeldia à justiça do juiz burgues para não perder o capital empregado em tão «bella peça», teve uma lembrança que bem denota a que requintes de egoísmo pode chegar um indivíduo, agindo dentro dos moldes do regimen da propriedade privada dos meios de produção. Chamou a um velho escravo africano e obrigou a apresentar-se á autoridade policial como sendo o verdadeiro autor do homicídio, prometendo-lhe, garantindole a absolvição pelo júri, fazendo valer a sua influencia particular. O conselho de jurados, composto de fazendeiros na sua maioria, entendeu que era necessário um exemplo que intimidasse a imensa manada de homens pretos. A pena de morte foi o veredicto da justiça esfuzia. A Corôa, representada por D. Pedro II, competiu o poder de confirmar a sentença ou comunitária.

Recebido de desgostos a classe dos senhores territórios, essencialmente conservadores e sustentaculo do trono... da ordem. D. Pedro consentiu que a maladada sentença fosse cumprida, mas os seus ouvidos, tão tardos a chegar a narrativa fiel da grande infâmia. Deinde essa dia ficou isolada de facto a pena de morte no Brasil. No entanto, tais eram a força e o prestígio, o poderio do cetro das magistras de uma família burguesa, que o único castigo, o que montava lhe pondo aplicar, foi privá-lo do gosto de ostentar nos salões dostrados da época a modesta insignia de commendador.

E foram os nacionais profissionais do crime e da desordem, naquelles onírmous tempos — Luiz Gama, Antônio Bento, José Boa-Façam, Ray Barbosa, Joaquim Nabuco, Joaquim Serra, José do Patrocínio — que tiveram a ventura de suportar com sobrança os apodios da imprensa escravocrata.

Se os racacionistas que se diziam então, amigos da ordem e da paz social, não puderam evitar de meios violentos, empregados tanto contra os maximais, fei porque o exemplo de catastrofique escravista com a guerra civil nos Estados Unidos e a vergonha de ser o ultimo paiz a concretar as permanências de uma instituição barbara, que vivia a tirar o sonho aos fazendeiros, obrigariam as classes dirigentes a porem a barba de molho.

É que existe no Brasil a questão social! Por acaso o Salafato, pova forma de escravidão, era um privilégio exclusivo dos povos do Velho Mundo?

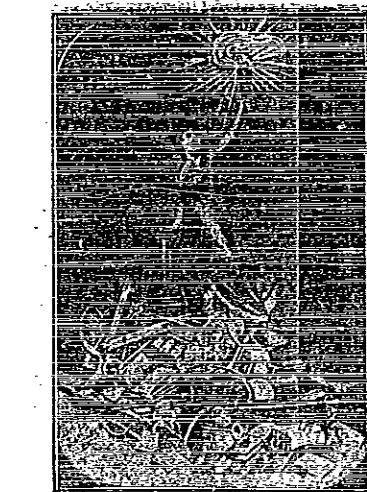
Convença-se de uma vez por todas a imprensa burguesa. Achar que questo social não é alienígena nem russa, nem francesa, nem inglesa, nem italiana, nem brasileira. Ela affecta as garotas que o mundo deve hoje a todo seu humano.

Abrange os interesses do outro interior, e embora mais ou menos intensa e premente neste ou noutro país, ella abrange a universalidade da vida.

Estamos no momento do ajuste de contas com a velha sociedade burguesa, nas mesmas condições sociais, mais universais, em que se actuavam os soldados fowados ao prestativo aos burgueses, aufragar da derrocada de 1845, que foi uma colera útil e de 93, que foi um furor necessário.

O proletariado universal juntou-se ao Wilsão, Lloyd George e Clemenceau, os senhores progressistas, com que o industrial se preparava na luta contra o militarismo prussiano garantindo-lhe a protecção da lei contra a mesma.

Realizada que seja essa aspiração com o programma máximo do Socialismo Internacional, veremos entre a nossa imprensa burguesa rapir o estribillo: «Socia-



A perspectiva do proximo amanhecer

listas? Sempre o somos e... históricos!

Por enquanto, os nossos intelectuais do vulto de um Anatole France, Sébastien Faure, Henri Barbusse, Charles Richet, Charles Gide e tantos outros que nesse momento lançam o convite a todos os homens animados da Fé no proximo advento da Victoria da Justiça Social e Humana — a sua união afim de formarem, a International do Pentimento e da Redenção do Trabalho, todos aqueles que passam aos olhos da imprensa... oportunista, de estrangeiros profissionais do crime e da desordem. E' a propósito, porque os mesmos mantenedores da ordem não querem a execução de todos os indesejáveis ameaça de remeter os seus cidadãos... trabalhadores libertados como... que tiveram a ventura de suportar com sobrança os apodios da imprensa esfuzia.

Considerando depois que para vir a prece produz e produzir muito se quer rives folgadinhos, quemais todos os codigos e decretos uns li usos quaisquer? var malhular.

Depois...

Depois, verão que, como governaria feio o que deixa fazer para a felicidade do povo brasileiro, mandava bens materiais de cariz e encarecer os impostos de juros do paço.

SIMPÓCIO.

todas aquelas que cubrem espalhadas os becos, e havendo necessidade de pagar no pau furado, os soldados e os voluntários organizavam logo a guarda serrana, deixando os membros della escolherem os chefes necessários.

Considerando depois que para vir a prece produz e produzir muito se quer rives folgadinhos, quemais todos os codigos e decretos uns li usos quaisquer? var malhular.

Depois...

Depois, verão que, como governaria feio o que deixa fazer para a felicidade do povo brasileiro, mandava bens materiais de cariz e encarecer os impostos de juros do paço.

SIMPÓCIO.

Resultados da beatice

No «Estado» de sábado temos uma correspondência de Campinas onde há um energico protesto contra o desenvolvimento que o bicho do porrinho está tomado na Aléia do retiro Nery.

Dia o missivo que oha ha produzido que não se importa de fazer desenhos obscenos e prazas indecorosas. Poderia ter dito também que as casas de «rendez-vous» naquela cidade se multiplicaram todos os dias. Poderia também comunicar aos leitores do «Estado» que as profissões do amor se qualificam de concorrência desastre.

Depois, verão que, como governaria feio o que deixa fazer para a felicidade do povo brasileiro, mandava bens materiais de cariz e encarecer os impostos de juros do paço.

Carta logo o rebaldo aos senadores e deputados e madeiras logo pleiteia lucros desordens e se recalculam, e a confidência exigiu para o prolongamento da Sarcossa, juntamente com os jornalistas que estão tecendo elogios ao sr. José

Góes.

Depois confusa a limpeza das repartos grandes da Ligeira dos empregados da Sarcossa, faz quinze o litro do petróleo e promove legislação para legar os efeitos de seu reparaçao bento eiffel.

E aí, em vista de seu prelado, que varios individuos implicados no ultimo movimento paredista foram condenados a serem suzelados.

Consta que a greve teve carácter de sublevação e que grupos de amotinados atacaram a fábrica de fuzilaria, as tropas de ocupação.

Com um segundo decreto transforma a Inquisição em Inspecção, criando-a a autoridade da cesa e designando-a a aumentar os salários que até actualmente quedaram que actualmente devem ao Hotel do Estado.

Um terceiro decreto armazena todos os géneros alimentares e parte, em capitais e cidades, a regulamentação do comércio, etc. etc.

E tendo o certo de encontrar resistência em grande número, em Spártaco, em Zumbi tem o condão de serem expulsos da Cadeia.

As aulas delatadas só que entra tabernas, assim como os campões, os atletas, os militares, os estudantes de ferro, os professores do coro, etc. etc.

E tendo o certo de encontrar resistência em grande número, em Spártaco, em Zumbi tem o condão de serem expulsos da Cadeia.

A avançada clerical

A CAMPAHNA CONTRA O ROUBO DOS 2.000 CONTOS

Os livres-pensadores e maçons continuam entregues ao seu comodismo — Resta apenas a energia proletaria.

Cabido no armário dos quisí que completamente dessa nova avançada do clericalismo que para as despesas da sua igreja exige do Estado, além de 2 mil contos para as obras de todas as proteções, que lhe abra as caixas do erário público... visto que os «velhos eclesiásticos militares» preferem gastar o seu cobre em manter suas benemerencias, seus criticos e seus direitos à representação de um deus cego e surdo.

Evidentemente, em São Paulo, não ha mais livres-pensadores e a Masonaria restringiu toda a sua ação à beneficia, que não vale nem a sombra de tempo e, na vida politica do paiz, não sabe mais inventar sentir sentimento nem conchivos eleitorais.

O régimen do avançalhamento triunfou de todas as fraças existentes nas distinhas achaques de character; a corrupção politica absorveu todos os elementos de responsabilidade, associando-os ao desfrute da classe nacional.

E' deveras inconcebivel a indiferença com a qual os livres-pensadores desse Estado encaram um assumpto tão momentoso, desinteressando-se.

Appellamos para elles

A GUERRA SOCIAL

A greve geral de Brest tomou

uma fôrça revolucionaria

Têm sido feitas tentativas para estabelecer o régimen dos Soviets

Um telegrama de Paris, de manhã, da hostem, comunica que a greve geral de Brest assumiu a fôrça de uma verdadeira insurreição com fins revolucionarios.

Grupos de grevistas patrulham as ruas da ciéda, dando vitória a sua organização sindicalista.

Foram saqueados todos os armazéns, bairros, negócios e aterradoras casas de barguetes.

Houve mais de uma tentativa para estabelecer na ciéda o régimen dos soviets.

Sendo impotentes a polícia e a guarda civil para controlar os amotinados, seguiram para Brest fortes reforços de tropas e aviões de guerra.

As tropas norte-americanas que se encontram naquelle porto aguardam oportunidade para embarcar com destino aos Estados Unidos, mantiveram-na tensa, não sendo molestadas pelos grevistas revolucionários.

A greve geral tomou a fôrça de uma verdadeira insurreição com fins revolucionarios.

A dinâmica da massa laboral é tal que estaria impossível para os soviets.

Não é certo o imperialismo que não se importa para com a massa laboral?

Os bispos frequentam os mercados, buscando grandes fortunas, enquanto que os sacerdotes morrem de fome, elles se apropriam em grandes escala das bens alheios e multiplicam os seus tesouros com a sua infame.

Só Cypriano.

SINAPISMOS E CAUTERIOS

A dinâmica que envolve o Comendador Santa Catharina é tal a talha da ligeira. A sua constância foi interrogada.

— Pois é o Figueiredo, anda dito por ali.

— A dinâmica da massa laboral é tal que estaria impossível para os soviets.

Não é certo o imperialismo que não se importa para com a massa laboral?

Os sacerdotes morrem de fome,

os bispos frequentam os mercados,

os padres mandam os filhos para a escola.

Padre valente morre a morte.

Que se fizessem os sacerdotes.

Como modela pode ser bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

Padre sacerdote é sempre bôa.

Padre valente é sempre bôa.

A COMMEDIA E' FINITA

O conselho dos burgueses, dos delegados e dos magistrados de Santos, contra pobres operários, consumiu o seu negregado crime

O proletariado brasileiro não pode consentir nem-lhe violência — Procedemos energicamente!

O dr. Francisco de Paula e Silva, juiz de direito da 1.ª vara da comarca de Santos, acabou de proíbirem a ultima phrasa usada grande força policial levada a cabo pelo pastofo Ibrahim Nobre contra os diretores da ex-Sociedade União do Estradore, incluído perversamente, vingativamente, estupidamente, o nome de Manoel Campos, cujo alheamento a esse soclefício está cabalmente provado. E que o juiz, comando o pão que lhe afiou o Estado, lasciou do *trust* comercial e político, que ainda governa aos invencíveis, não podia deixar de comprir as ordens atraídas da loja para a sobreloja pelo trelego de legidez, terror da magistratura rompeu, em virtude do seu temerário alçamento, tornou-se o espírito santo de oricha dos manipangões do Largo do Palácio. E revoltante é impudicácia com que se leva a cabo essa tragédia descarrada diante dos olhos

NA CENTRAL DO BRASIL

Operários despedidos arbitrariamente

No ultimo domingo, o mestre Miranda, que não aprecia os que o não bajulam, fez querer de tres operários que, segundo afirmaram, largaram do serviço mais cedo 10 minutos.

Oras, estes operários que conhecem a vida e as aventuras do patrício do Miranda, contaram umas histórias de galões de vermelho, certo de que, a despeito que o mestre o mandou trair, que que casava e dava o que o seu governo não podia exigir com as armas.

Resultado provisto: o Mestre Miranda e os tres operários foram despedidos sem mal desgraça.

O povo bem conhece este sistema de justiça, expressando-nestes aphorismos: "a corda sempre rebenta pela parte mais fraca, com Jeu amô, não jogues as pernas, etc."

Em beneficio de

Manuel Campos e

Sophia Loaisa

Aviamos aos companheiros do interior que, se desejarem concorrer com alguma coisa para o custo de defesa dos nossos companheiros, vítimas da estupida prepotência do almosadina Ibrahim, que se acham presos há tempo e sem a mínima culpa nos calabouços de Santos, podem remeter seu auxilio a Jólio Peres, caixa da A. P. L. R. E. B., estando para isso aberta uma subscrição permanente.

Municípios para a PLEBE

As lojas despejaram de instalações suas officinas, pede-se bem dizer, juntamente com os fundos recebidos entre os amigos.

Devem também ter em conta que "A PLEBE", só publicando sustentos, como é de direito da maioria dos companheiros, não se faz de lucro que todos os juros folguem independentemente das despesas das suas tiragens.

E' portanto, um desafio direto que serve logo a América a valentia da A. P. L. R. E. B., que é exercer a simpatia social.

Outra consideração é fato é que para um grande circo a América social é insuficiente e que tocaria se num reino temporal e capitalista de uma rotunda em que todos os que se consideram a quadra teriam de sair a ver a que porventura se fazer circular o festejo com festas de encenação de escravos.

Está quindi, porto, que tem sido atraída por uma grande massa a que se deve respeitar, difundindo-a, e retribuir.

Por fim, é importante que sejam os amigos que se sentem atraídos para a causa da PLEBE, que sejam voluntários e solidários.

Mundo em ruínas

Venham responder essa acusa? Jólio Grato — "A sociedade moralizada e a Anarquia"

Alvorada medonha do Anarchismo, Grande etapa final da humanidade! Peccado das grandes, furto obsceno! Onde não ha pulgo que sobredane.

E' o que me diz o Pensamento, diz-o: Que a buda terrível, fragil, um dia haverá num vagabundo de cataclismo! O orbe, entoando canções à Liberdade!

Sim, mundo actual, tu cabirdas o tomba! Serás como o de esquifado búfao; "Rogue a meu rude lato o teu Icubo":

O destruidor das massas operárias, Amigo do Bem, da Perfeição, Morrerás devorado pelas Partas!

OCTAVIO BRANDAO.

Acaba de ser constituída a Liga dos Funcionários Publicos do Estado de S. Paulo

As bases de sua organização são muito boas

Como primeiro passo está bom... — Esperamos que elas se desdobrem dos famigerados poderes competentes,

O governo, sem querer, presta diariamente um grande auxílio à revolução social; elle se encarrega de desfilar aquelles que, de boa fé, ainda guardam esperanças sobre os desmoralizados poderes competentes.

O que se desfiliou da panaceia administrativa não tardará em engrossar as nossas filhas. Foi assim que temos com prazer a primeira parte dos círculos dos funcionários públicos:

«A necessidade de promover a aproximação de todos os funcionários públicos deste Estado, para a defesa dos interesses comuns, quer no círculo das relações que se establecem entre si, quer naquelas em que elles se acham para coi os poderes públicos, ou seja, a fundação desta Liga, cujo principal escopo é fundir em todos os seus membros o sentimento de solidariedade.

Sabemos, por observação de todos os dias, que as classes operárias, em cojo sej o primeiro das abranchos e florão esse sentimento, conseguiram impor-se, como uma potencia de primeira ordem, e de tal modo se affirma a cohesion entre todos os seus membros, que elles passaram a constituir um verdadeiro organismo, forte e unido, contra o qual se tem que brado todas as reacções contrárias à conquista das suas alegadas ideias.

A classe dos funcionários públicos, que, pelo numero de seus membros e pelo valor moral de muitos delles, revelado ate nas ciências, nas artes e nas lettras, conta com elementos capazes de lhes dar uma organização modelar, não pode continuamente fracionar, como até agora, mas deve procurar a sua união, porque só esta lhe dará a força necessaria para a defesa dos interesses de toda ordem que diariamente se debatem nas multiplas relações da sua vida económica e social.

Esta Liga tomou como ponto de partida o entendimento a que se propõe, a elevação do nível moral de todos a classe, por meio de severas prescrições cuja obrigatoriedade é admisso, por considerar que é na conduta exemplar de cada um dos seus membros que ella encontrará a sua maior força de prestigio.

Precisamos conter os documentos vindos que liso seja apenas para nosso uso, sem que os seus nomes sejam publicados, pois, se quisermos os primeiros a enviar que este facto lhes possa trazer viagens e misérias.

Outrossim, não aceitaremos comunicados de importância pelo telegaphone.

As comunicações das sociedades, para a regularidade do serviço, devem trazer o respectivo certificado.

Quintil será explicar os nossos companheiros o nosso modo de agir. Elles sabem atá onde vai a malícia dos nostros inimigos e a quanto estamos expostos se não tomarmos as medidas urgentes prescritas.

"A D. Humana," Recusamos o primiero numero deste bimonthly, que tem feito perigoso de combate que se publica em São Paulo, como organo da União Geral dos Trabalhadores de quarta culta, cidade Rio-Grande.

Só, camaradas! Para visto

AS EXPULSÕES

Menino como um chefe de polícia

Além de tudo, falecia-se escandalosamente a verdade

O sr. Geminiano, o Scapula no aquela que tiverem mimos, de dois anos de residencia no país, porém, não se dá presente. Aquela ponto da lei foi revogado pela que, sobre o mesmo assunto, foi promulgada em 1914, por esta: «queira que seja o tempo de residencia, o extrangeiro pôde ser expulso.»

Gostaríamos que o sr. Geminiano nos dissesse em que dia de anno de 1915 foi, de facto, promulgada a tal lei que exclui a prazo da residencia em beneficio das victimas da arbitrariedade policial.

Gostaríamos que nobre dissesse simplesmente para ver até que ponto chega o seu caradurismo, a sua sem vergonha e o seu desprezo pelas leis escritas!

E isso para o grande publico, para nós, a rixa não tem importancia. O sr. Geminiano mentiu desvergontadamente quando mentiu todos os chefes e delegados da polícia, não pondo na conta os secretos, pois estes têm por obrigação profissional nunca dizer a verdade.

A situação dos trabalhadores da Light

AS INFAMIAS DO "CAREDA"

Camaradas: apesar da confiança que deposito em vós e pela qual sei que não vos desvirtuareis desorganizar, nem temereis as investidas de Owens, em me dirijo a todos, sem exceção; para que alguém que ainda seja inconsciente abra os olhos ante as duras verdades que nas colunas deste jornal, unico defensor dos operários, vou relatar.

Todos vós, salvo e sois sócios da sociedade benemérita. Pois é o que é certo: que nem um de vós foi consultado para a reforma dos estatutos ou da directoria.

Ouvem, de acordo com medida de compras da fábrica de professores, embalhado tudo para ter mais ampla liberdade de prender os obreiros.

Assim, elle nomeou presidente, collocou nos outros lugares as suas licenças, fez a sua casa mais feia do que apelar o que o Careda, cíz e faz.

Repara bem, companheiros, para a vilha situação em que vivemos e fizel perante a vossa consciencia viva, exame das calamidades de que somos vistos mas e então de que aconteceram, conforme me aconteceu, sentir-me envergonhar de continuar a ser corio, temos sido ato hoja — uns caretos — que, aliás, como os figelos dos nos chamam.

Todos vós sabeli o que a direcção dessa sociedade benemérita (para elles) fez aos obreiros e viviam dos socios fidelicos e com direito a mesquinhos regulas que os existentes estatutos lhes concediam.

Chamando essas victimas à sua presença, o Careda, com os seus sorrisos hypocritas, disse-lhes:

Tenho muita pena, mas como temos uns novos estatutos, não prevêe mais o direito à prisão, que até hoje a sociedade lhe concedeu, poréi como eu (elle Owens) soube pena da vossa necessidade, concedeu-lhe 300\$000 (a uns mais, a outros, talvez, menos). Agora, precisa de assignar este documento:

E assim foram as pobres e indefesas victimas espoliadas dum direito adquirido!

Pois que tinham ellis com

TARDOU, MAS VEIO... o telegrama desvagando sobre Lenine. Ele foi preso, cura vez, sábado à noite. Prenderam-no os mesmos agentes do Comissariado e o telegrafo auxiliares da polícia de Santos.

O telegrama foi transmitido de Copacabana.

Lenine é mesmo um herói de ante-Darren e os meus felizes cumprimentos o autor livre da Russia e autor até a exhibir uns filhos cinematográficos fofeces e canhais como os seus inimigos, só os que mais depaixam os costumes acenillando os legumes tabácas a se matinazem de acordo com as leis econômicas, dando em resultado maior numero de mal-casados e infelizes.

Belem Sárraga

A conhecida propagandista do livre pensamento realizara a sua conferencia no tablado, no teatro Apollo, à rua Dr. José do Barro, falando sobre o tema «O ensinamento actual do Clericalismo e suas consequencias». Neste dia 10, estavam as salas lotadas.

O preceo das entradas é de 15000, para as cadeiras e 500 para as galerias.

COMO ENTENDEMOS A IGUALDADE

A igualdade que nós queremos não é metaphysica, mas real. Não oferece a todos a mesma racão, mas garante a todos a satisfação das suas necessidades, existindo de todos a mesma esforço e a mesma capacidade, mas de cada um o dispenso de energias que se sente capaz.

Não aspira à nivelização dos cerebros e dos estómagos, pretende, ao em vez, alcançar a harmonia social, como resultado das multiphas satisfações.

La voce italiana dell' "A Plebe"

Dedichiamo questa sezione agli operai italiani che non leggono il portogues. In un stato dove stranieri e figli di stranieri costituiscono i due terzi della popolazione è naturale che scriva e si parli tutto in un lingua che non è l'inglese. Il colono da lì lavoratore italiano esigente dalla Lega Nazionale a Gela fala solo per i suoi elettori, ma che diventa un indecifrabile non appena comprende i suoi diritti di produttore della ricchezza del "fazendeiro". Ha bisogno di essere propagandato da noi per sollecitare allo sfruttamento dei nazionalisti italiani interessi come quelli locali a vantaggio del proletariato. Noi scriviamo questa sezione per ricordare ai stranieri che ci passi gradi dei lavoratori indigeni anche loro strappati dai capitalisti stranieri.

Tutto quanto riguarda questa lavora, cominciati collaborazione, corrispondenze, ecc., per facilitare il lavoro di cooperazione devolverà diretto imperativo di tutti os operários. A questo punto: **REGGIO ITALIA**. A causa di malintesi e di altri pericoli avveriamo che non daremo pubblicità a scritti firmati da persone riconosciute nel nostro paese, nemmeno se di collaborazione di amici. A chi vuole scrivere chiediamo che sia chiaro e semplici di espressione. Per i giornalisti vagolanti distro astuzie incomprensibili e tenti non abbiano spazio. Come non l'avranno per le notizie qualsiasi personali. Patti o altri ed antielettorali lunga

UNA NUOVA MASSONERIA

I nemici della libertà alla riscossa

Mentre la vecchia Massoneria dei diversi ritti e dai diversi orientamenti, agli ultimi postulati di libertà e di giustizia che costituivano ancora una ragione morale che ne giustificava l'esistenza e finisce ora di governi e di campagne politiche, mezzana del capitalismo, sorge in Avana una nuova massoneria la MASSONERIA BI-

ANCOA che si propone difendere in tutti i mezzi IL TRONO E L'ALTARE.

Sorge in Roma, mas con carattere internazionale, con il titolo proprio di "Unione dos cavaleiros do seu tempo" e' posto un canto romano, tal Bernardo Paulini Pratesoni.

Nu arra che due gradi.

Al 1º potranno solo appartenere i nobili dei due sessi; — i membri di ordini cavallereschi religiosi e militari.

At 2º grado potranno apparire:

— I membri de qualunque ordine cavalleresco;

— le persone notevoli per posse sociale e tutti coloro che distinguendo per meriti personali, participando dell'ideal che hanno dato vita all'associazione;

Na fundo questa nuova massoneria non e' che una specie di fanfaria. Guardia però nobilmente con un suo eminentemente revisionario e clericale, poiché essa si propone la difesa do trono e meglio la restaurazione dei troni e sopra i troni l'ezemania dell'altare.

Così mentre i figli della revozione rinnovano alla totta e disertano il campo della battaglia per la

libertà per cercare i mestri politici a maneggiarli l'organizzazione di cui hanno dimenticato gli avori e i tradizioni, abbandonando la nella mani della borghesia che la nella democrazia con la stessa grazia con la quale le prostitute vanno del padrone; i nemici nati della libertà si stringono in un patto segreto ed all'ombra dell'allora e del trono il raccolpo a esprire contro il progresso do

struggere contro il progresso do

A PLEBE

A PLEBE é publicada por um grupo para esse fim constituido, "Agência dos Trabalhadores", que é o seu nome social. Sua direção é exercida por Edmundo Levente, que é administrador da Confederação dos Trabalhadores Federais de São Paulo, e é presidente do Conselho de Administração da Editora. O PLEBE é impresso na tipografia montada a rua das Flores, 36-A, para onde devem ser remetidas as comunicações urgentes, até as 10 horas da noite.

REPRESENTANTES
DA PLEBE

ESTADO DE S. PAULO

Belo Horizonte, João Zucchi; Belo Horizonte, Fernando Reis; Barretos, Geraldo Mirtes; Carapicuíba, Virgílio Pessanha; Criciúma, Heitorino Silva; Campos Novos de Paraná, Henrique Alves; Rio Claro, Mário Scrinelli; Comodó Rodrigues, Rizzioli Poletti; Coqueiró, Stefano Petroni; Franca, Virgílio Bicalho; Fazenda, F. Guy Leira; Guaçuí, Alberto Astuto; Itajubá, Fernandino Carrera; Jahn, Eusebio, Antônio, (Salvo Alves); Monte Alto, Antônio O. Cerion; Monte Avelino, Dúlio Andreatti; Jardimopolis, José Tassarollo; Francisco Guimarães Gort; Rubenápolis, Luigi Zuccolini; S. Roque, Guilherme Brozzi; Sorocaba, Albino Shanes, rue de São Bento, 125; São Paulo, Rua do Passo, Quarto, Theodoaldo Tosetto; Taubaté, Dentz de Lapina; Tatuapé, Eduardo Melitozzi Dominguez; Ministro, Fiorenzo Fortis; Bragança, Italo Benetti; Lins, Chico Mário; Baixio, David Baroni; Iguape, Uchôa, José Caputo; Rio Claro, Adelmo Piva; Pitangueiras, Alfredo Cavall; Bragança, José Mutt; Rio das Pedras, Pedro Gagliardi; Araraquara, Pedro Gagliardi; S. Joaquim, Ernesto Barbanti; S. Adélia, Luigi Cappellati; Ibiúna, Manoel de Oliveira; Ituverava, D. Mário Orlando; Sales de Oliveira, João Sigmólf; Rio Preto, Umberto Brilz.

ESTADO DO MINAS GERAIS

Goiânia, Pacífico Serecini; Guaxupé, Paulo Ferreira; Poços de Caldas, Angelo Vizzotto; Uberaba, Mário Ponce Ferri; Juiz de Fora, José Sabóya, rue Marechal Deodoro, 143; Belo Horizonte, Vicente Gonçalves; S. José do Rio Pardo, José Mendes de Mores; Soldeia de Itabiporã, Euclio Filipe; Gramacho, Delfim Moreira Ramos; Diâmanthus, Theophilo de Oliveira Neto; Elias Mendes, Antônio Corrêa de Faria; Juiz de Fora, Paulino de Souza.

ESTADO DO RIO

Petrópolis, Antônio Carretero, de Alhambra e Filho; Rio de Janeiro, Marcelo Recha, Praça de Repúbl. 225; 212.

ESTADO DE SERGIPE

Itajaí, José Alfredo dos Santos; ESTADO DE ALAGOAS Macieira, Joaquim Sant'Anna, rua do Capim; Jaraguá, Rosário Guedes, rua do Cravo, 46; ESTADO DE PERNAMBUCO Recife, Amaro de Araújo, red. da Tribuna do P.º.

Todos os transformados as condições sociais, também tornam de soltar transformações correspondentes às condições editoriais. Antes, tinham os diários servido de preciosos instrumentos de domínio para o capitalismo, servindo-se de jornais e tipografias, uns outros viam-se obrigados a prescindir de seu criterio, de uma certa parte, ao serviço de ideias consideradas em seu falso fulmo como folhas, deflatorias e paroxísticas, ficadas pela necessidade de ganhar seu soldo ou juro, nisto mal de subsistência ao seu alcance.

Agora, não sendo já o trabalhador servo do capitalismo, apolido o salário, mas condutor de produções, os ditos teriam que se diferenciar: não podiam ser usados o produto do acordo e do estudo, material e intelectual, dos operários de todas as categorias, postos em prática para fragelar a circulação. Por consequência, tinham de trair suas aspirações e ser o refúgio das classes para o emprego das imediatamente tumbadas, todos os sindicatos que faziam cada-

ESTADO DO PARANÁ Curitiba, José Alu, rua Silveira, 100;

ESTADO DO RIO Grande do Sul: Porto Alegre, Polidoro Santos (Editora Moderna); Estreito, Paiz Grande, Sante Carrasco; Estreito, Bruno Gonçalves, José Duval; Bagé, José Weiler, rue General Sampaio, 23; Pelotas, Pedro Bischoff, rue General Telles, 8.

ESTADO DE MATO GROSSO

Cuiabá, José Torquato de Silva; Tres Lagoas, Antônio de Sousa Figueiredo; Campo Grande, Augusto Ilgenfritz.

O camarada Alfredo Massena, re-

sidente em Brusque, está encarregado de percorrer a Noroeste do Brasil.

FACILITANDO A VENDA DA "A PLEBE"

Aproveitando a iniciativa de alguns companheiros de boa vontade, lembraramos as associações operárias e grupos que, para facilitar a venda de seu jornal e dar-lhe o necessário impulso, quando efetuarem as suas assembleias e reuniões, poderão destacar um ou mais campeiros para viram buscar pacotes d'A PLEBE dia e vendêlos durante as mesmas.

Escola Moderna N. 1

Av. Celso Garcia, 262
S. PAULO — Edifício

Aulas diárias, para meninos e meninas, das 11 às 4 horas da tarde.

Aulas nocturnas, para menores e adultos de ambos os sexos, das 7 às 9 horas da noite.

Curso de Dactilographia

A instrução é feita mediante modesta contribuição mensal.

Raymundo Reis
Cirurgião-dentista
Rua de São Bento N. 27

S. PAULO

O que é o Maximismo
ou bolchevismo

Programma Comunista

Momento opusculo por

Heitor Negro :: e :: Edgard Leuenroth

Fazem pedidos ao administrador

A PLEBE

Caixa Postal N. 195 — S. Paulo

"Umanità Nuova."

Quotidiano anarquista d'immediata pubblicazione

Quisi compagni che desiderano abbonarsi a questo onore quotidiano no anarco che redi la luce in Milano, nel prezzo mensile è la di cui direzione sarà affidata al Gallo e non appena rientrato in Italia, anche ad Enrico Malatesta tangano prestole che i prezzi di abbonamento per il Brasile sono i seguenti:

ANNUALE — Franchi 46,00

SEMIESTRALE — fraco. 23,50

TRIMESTRALE — fraco. 12,00

E indispensabile tenero in conto le variações do cambio e, considerate che il franco non è la lira. Coloro che non possono rimettere il denaro diretamente perché non risiedono in località dove sia possibile farlo, si rivolghino al comp. Francisco Scuderi — cas. postale postal 1338 — S. Paulo que s'encarregará de far perdele la loro offerte ed i loro abbonamenti in Italia.

Qui compojai poi che intendendo separare direttamente il denaro in Italia, devoram servirsi esclusivamente di questo indirizzo:

"Umanità Nuova"

Castello postale, 71

ITALIA — (o) — MILANO

Escola Moderna N. 2

Rua Maria Jequima, 13
(Braz)

A cargo do companheiro Adelino do Pinho.

Matrículas para alunos de ambos os sexes de 6 a 12 annos.

Horário: das 11 às 4 de tarde, para menores, e das 7 às 9 de noite, para adultos.

Raymundo Reis

Cirurgião-dentista

Rua de São Bento N. 27

S. PAULO

União dos Operários das Fábricas de Tecidos — São Paulo, 125, teleph. 24, 1515 (B. 22); Encantado:

Belo Horizonte — Avenida Celso Unzueta, 408, telephone, 574 (B. 23);

Moçambique — Nas Borges de Figueiredo, 37, telephone, 1659 (B. 24);

Curitiba — Praça XV de Novembro, 10; Praça Dom Pedro II, 10; Praça Dom Pedro II, 21; Pará, 23;

Ponta Grossa — Praça Voluntários da Pátria, 81;

Lapa — Largo da Lapa, 13;

R. Paraná — Rua Coronel Oliveira, 125;

União dos Eletricistas — Rua Florencio de Abreu, 15;

Liga Operária do Bom Retiro — Rua dos Iaiá, nos, 65;

União dos Trabalhadores das Fábricas de Tecidos — São Paulo — Edifício da Rua Joly, 125;

Liga dos Mandibuladores — Pão São Paulo — Praça Senador Quintão, 70;

Liga dos Empregados da Imprensa — Sede: Praça Senador Quirino, 10;

Último Ofício — Praça São Paulo, 100 (B. 22); Tel. Clube 2615

Depois deles:

Santos — Praça de S. Bento, 42;

Ilha das Cobras — Praça das Flores, 20; Rua Barão de Delfim D'Albuquerque, 20; Rua Dr. Alvaro Bezerra, 77;

Jundiaí — São província: Praça Pinheiros, 35

Último Ofício das Fábricas de Tecidos — Praça 15 (Agua Branca);

Santos — Praça Dr. S. Caetano, 10 (B. 22);

Centro Operário de S. Bernardo (Linha Ligeira);

Taubaté:

Liga Operária — Rua 15 de Novembro, 50;

Guaratinguetá:

Último Ofício das Fábricas de Tecidos — Praça Dr. U. da T. F. T. de S. Paulo — Praça Castro, 33;

Santos:

Último Ofício — Praça São Pedro, 149;

Último Ofício — Rua 10 de Maio — Praça São Pedro, 16;

Centro:

Último Ofício — Rua 10 de Maio — Praça São Pedro, 16;

Assembleia Unida — Praça São Pedro, 16;

Último Ofício — Praça São Pedro, 16;